



**A EXPERIÊNCIA DO PROJETO NOVEMBRO AZUL DIABETES NA UFSC ARARANGUÁ:
APLICAÇÃO DO ESCORE FINLANDÊS DE RISCO DE DIABETES**

**THE EXPERIENCE OF THE BLUE NOVEMBER DIABETES PROJECT AT UFSC ARARANGUÁ:
APPLICATION OF THE FINNISH DIABETES RISK SCORE**

**LA EXPERIENCIA DEL PROYECTO NOVIEMBRE AZUL DIABETES EN LA UFSC ARARANGUÁ:
APLICACIÓN DEL SCORE FINLANDÉS DE RIESGO DE DIABETES**

Franciely Vanessa Costa¹, Beatriz Carminati dos Santos², Francine Ceratti², Giovana Granata Astolfi², Marina Ilha Zimmermann², Yasmin Guimarães Rodrigues²

e5105711

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i10.5711>

PUBLICADO: 10/2024

RESUMO

O diabetes mellitus é uma condição crônica que vem crescendo nos últimos anos, principalmente nos países em desenvolvimento. Alguns fatores contribuem para este cenário como o sedentarismo, sobrepeso e obesidade, maior urbanização e envelhecimento populacional. O Escore Finlandês de Risco de Diabetes (FINDRISC) é uma ferramenta que avalia alguns fatores como idade, índice de massa corporal, circunferência da cintura, prática de atividades físicas, alimentação, uso de anti-hipertensivos, resultados de glicemia elevada e se tem casos de diabetes na família. A ferramenta tem potencial para ser usado como rastreamento em diferentes cenários brasileiros. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto do projeto de extensão Novembro Azul Diabetes. Nos dias 09, 16 e 23 de novembro de 2023, foram realizadas as ações do projeto na comunidade universitária UFSC Araranguá. Um espaço no *hall* de entrada do campus foi preparado e identificado com *banner*. Foram atendidas 125 pessoas entre estudantes, servidores e terceirizados e o projeto teve boa receptividade. A execução do projeto atingiu os objetivos iniciais de rastreamento e avaliação da predisposição a desenvolver a doença. A universidade cumpre seu papel de educar e conscientizar sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do Diabetes.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus. Autocuidado. Relações Comunidade-Instituição.

ABSTRACT

Diabetes mellitus is a chronic condition that has been growing in recent years, especially in developing countries. Some factors contribute to this scenario, such as a sedentary lifestyle, overweight and obesity, greater urbanization and population aging. The Finnish Diabetes Risk Score (FINDRISC) is a tool that evaluates some factors such as age, body mass index, waist circumference, physical activity, diet, use of antihypertensives, high blood glucose results and if there are cases of diabetes in the family. The tool has the potential to be used as tracking in different Brazilian scenarios. This is a descriptive study, an experience report, carried out in the context of the Blue November Diabetes extension project. On the 9th, 16th and 23rd of November 2023, the project's actions were carried out in the UFSC Araranguá university community. A space in the campus entrance hall was prepared and identified with a banner. 125 people were served, including students, employees and outsourced workers, and the project was well received. The execution of the project achieved the initial objectives of tracking and evaluating the predisposition to developing the disease. The university succeed in its role of educating and raising awareness about the risk factors for the development of Diabetes.

KEYWORDS: Diabetes Mellitus. Self-care. Community-Institutional Relations.

RESUMEN

La diabetes mellitus es una enfermedad crónica que ha ido en aumento en los últimos años, especialmente en los países en desarrollo. Algunos factores contribuyen a este escenario, como el

¹ Farmacêutica e Bioquímica, Mestra em Ciências Ambientais, Pós-graduanda em Hematologia e Hemoterapia - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá.

² Aluna do Curso de Graduação em Medicina – Universidade Federal de Santa Catarina – Araranguá.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO NOVEMBRO AZUL DIABETES NA UFSC ARARANGUÁ:
APLICAÇÃO DO SCORE FINLANDESE DE RISCO DE DIABETES
Francieli Vanessa Costa, Beatriz Carminatí dos Santos, Francine Ceratti, Giovana Granata Astolfi,
Marina Ilha Zimmermann, Yasmin Guimarães Rodrigues

sedentarismo, el sobrepeso y la obesidad, la mayor urbanización y el envejecimiento de la población. Finnish Diabetes Risk Score (FINDRISC) es una herramienta que evalúa algunos factores como la edad, el índice de masa corporal, la circunferencia de la cintura, la actividad física, la dieta, el uso de antihipertensivos, los niveles altos de glucosa en sangre y si existen casos de diabetes en la familia. La herramienta tiene potencial para ser utilizada como seguimiento en diferentes escenarios brasileños. Se trata de un estudio descriptivo, un relato de experiencia, realizado en el contexto del proyecto de extensión Noviembre Azul Diabetes. Los días 9, 16 y 23 de noviembre de 2023 se realizaron las acciones del proyecto en la comunidad universitaria de la UFSC Araranguá. Se acondicionó un espacio en el hall de entrada del campus e identificó con un póster. Se atendió a 125 personas, entre estudiantes, empleados y trabajadores tercerizados, y el proyecto tuvo una buena acogida. La ejecución del proyecto logró los objetivos iniciales de rastrear y evaluar la predisposición a desarrollar la enfermedad. La universidad cumple con su rol de educar y concientizar sobre los factores de riesgo para el desarrollo de la Diabetes.

PALABRAS CLAVE: Diabetes Mellitus. Autocuidado. Relaciones Comunidad-Institución.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus é uma condição crônica que vem crescendo nos últimos anos, principalmente nos países em desenvolvimento. Alguns fatores contribuem para este crescimento como o sedentarismo, sobrepeso e obesidade, maior urbanização e envelhecimento populacional (Cortez *et al.*, 2015). O diabetes mellitus tipo 2 é um dos principais problemas mundiais para o sistema de saúde pública, com elevado grau de morbimortalidade (Nunes *et al.*, 2021).

A condição se caracteriza pela hiperglicemia resultante de defeitos na secreção de insulina e/ou em sua ação (Gross *et al.*, 2002; Laakso, 2019). Segundo as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2023), o diagnóstico de diabetes mellitus (DM) deve ser estabelecido pela identificação de hiperglicemia. Para isto, podem ser usados a glicemia plasmática de jejum, o teste de tolerância oral à glicose (TOTG) e a hemoglobina glicada (HbA1c). Pelo menos dois testes devem estar alterados. Em algumas situações, é recomendado rastreamento em pacientes assintomáticos.

A pontuação finlandesa de risco para diabetes (FINDRISC) é uma ferramenta que foi inicialmente desenvolvida para prever o risco de desenvolver diabetes mellitus tipo 2 em adultos. Esta ferramenta é simples, rápida de aplicar, não invasiva, e de baixo custo. Avalia parâmetros como idade, índice de massa corporal, circunferência da cintura, prática de atividades físicas, alimentação, uso de anti-hipertensivos, se já teve resultados de glicemia elevada e se tem casos de diabetes na família. A ferramenta tem potencial para ser usado como rastreamento em diferentes cenários brasileiros (Barim *et al.*, 2020; Conceição *et al.*, 2020).

Importante destacar que o diabetes tipo 2, que compõe a maior parte da casos de diabetes, é amplamente evitável e, em alguns casos, potencialmente reversível se identificado e tratado no início do curso da doença. No entanto, todas as evidências indicam que a prevalência de diabetes está aumentando em todo o mundo, principalmente devido a um aumento da obesidade causada por múltiplos fatores. Prevenir e controlar o diabetes tipo 2 continua sendo um desafio contínuo. Segundo o estudo, o aumento dos casos até 2050 está associado principalmente ao avanço desse tipo de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO NOVEMBRO AZUL DIABETES NA UFSC ARARANGUÁ:
APLICAÇÃO DO ESCORE FINLANDÊS DE RISCO DE DIABETES
Franciely Vanessa Costa, Beatriz Carminatí dos Santos, Francine Ceratti, Giovana Granata Astolfi,
Marina Ilha Zimmermann, Yasmin Guimarães Rodrigues

diabetes, responsável hoje por 96% dos pacientes no mundo. A prevalência, que é de 5,9%, deve crescer 61,2% e chegar a 9,5%, tornando-se a causa de 1,27 do 1,31 bilhão de diagnósticos daqui a menos de 30 anos (ONG *et al.*, 2023).

Diante desses dados, entende-se a necessidade de acompanhar o desenvolvimento de diabetes e pré-diabetes na comunidade e realizar educação em saúde para conscientizar a população a adotar hábitos saudáveis e praticar exercícios físicos. O objetivo deste relato de experiência é compartilhar a execução do Projeto Novembro Azul Diabetes na comunidade UFSC-Araranguá.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto do projeto de extensão Novembro Azul Diabetes. O projeto de extensão foi cadastrado no SIGPEX (Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão), plataforma da Universidade Federal de Santa Catarina, sob número 202311621 e iniciou suas atividades em outubro de 2023. Novembro Azul Diabetes é um projeto de extensão criado e desenvolvido na UFSC-Campus Araranguá e vinculado ao Departamento de Ciências da Saúde do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde. É caracterizado como um espaço de educação em saúde para conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância do autocuidado para ter um envelhecimento saudável. Além disso, promove a educação continuada de estudantes de diferentes cursos de graduação da área da saúde através da realização de atividades teóricas e práticas, além da interação com a comunidade.

Foi aplicado o questionário *Finnish Diabetes Risk Score* (FINDRISC) ao participante. O questionário FINDRISC é composto por oito perguntas que avaliam os fatores de risco para diabetes mellitus: idade, índice de massa corporal, circunferência da cintura, prática de atividades físicas, alimentação de frutas e legumes, hipertensão, glicemia alterada e histórico familiar para diabetes. O risco é calculado conforme as respostas ou medições, sendo que para cada questão existem diferentes pesos para cada resposta e que são somados ao final do questionário gerando uma pontuação que equivale ao risco (baixo, levemente elevado, alto e muito alto). O questionário é baseado no documento disponibilizado pela Sociedade Brasileira de Diabetes e Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. O instrumento foi traduzido e adaptado para o português do Brasil conforme projeto citado (Barim *et al.*, 2020; Conceição *et al.*, 2020).

O teste de glicemia capilar no ato do atendimento foi realizado utilizando glicosímetros da marca Accu-Chek® Active registrados na ANVISA sob número 81414021688. Foram utilizadas autolancetas descartáveis para punção capilar. Os resultados foram interpretados pelo responsável e o paciente recebeu orientação em saúde e encaminhamento, conforme necessário.

Para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) foi utilizada balança antropométrica digital e estadiômetro vertical. O cálculo foi realizado pela divisão do peso pela altura ao quadrado - $IMC = \text{Peso} \div (\text{Altura} \times \text{Altura})$.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO NOVEMBRO AZUL DIABETES NA UFSC ARARANGUÁ:
APLICAÇÃO DO ESCORE FINLANDÊS DE RISCO DE DIABETES
Francieli Vanessa Costa, Beatriz Carminatí dos Santos, Francine Ceratti, Giovana Granata Astolfi,
Marina Ilha Zimmermann, Yasmin Guimarães Rodrigues

Para determinação da circunferência abdominal, foi utilizada trena antropométrica de 150 cm de comprimento com subdivisões de 1 cm e 1mm.

Como critérios de inclusão para esta pesquisa relacionam-se: maiores de 18 anos e com disponibilidade para participar da ação. Como critérios de exclusão: menores de 18 anos, diagnóstico prévio de diabetes e portador de doença crônica.

Os estudantes foram preparados para realizar esta atividade através de um treinamento para aplicação do FINDRISC e procedimentos práticos sempre visando a segurança do paciente. Após a aplicação da metodologia, o participante foi informado do resultado e recebeu as devidas orientações.

A ação proposta no projeto foi divulgada em perfil próprio no Instagram e no site <https://novembrodiabetesazul.com.br/> disponibilizado pela Sociedade Brasileira de Diabetes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Design e Audiovisual

Para identificação do projeto na rede social, foi criada uma identidade visual para as publicações na forma de posts e vídeos educacionais. A identidade visual do projeto foi elaborada reunindo as principais características do trabalho realizado. O logotipo está demonstrado na Figura 1.

Figura 1 –Logotipo do Projeto Novembro Azul Diabetes



Fonte: elaborado pelos autores, 2023

O logotipo, representação visual ou gráfica, reúne as seguintes características: cor azul como símbolo do diabetes; representação do laço azul referente à luta e conscientização; representação da gota de sangue simbolizando a necessidade dos exames laboratoriais para diagnóstico e identificação do campus onde o projeto teve seu início.

Importante destacar que o círculo azul é o símbolo universal do diabetes. O objetivo principal do símbolo é fornecer ao diabetes uma identidade comum. Tem como objetivos adicionais:

- apoiar todos os esforços existentes para aumentar a conscientização sobre o diabetes;
- inspirar novas atividades, chamar a atenção do público em geral para o diabetes;
- servir como uma “marca” para o diabetes;
- fornecer um meio de mostrar apoio à luta contra o diabetes.

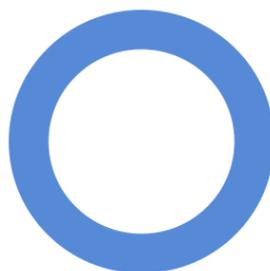


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO NOVEMBRO AZUL DIABETES NA UFSC ARARANGUÁ:
APLICAÇÃO DO ESCORE FINLANDÊS DE RISCO DE DIABETES
Franciely Vanessa Costa, Beatriz Carminat dos Santos, Francine Ceratti, Giovana Granata Astolfi,
Marina Ilha Zimmermann, Yasmin Guimarães Rodrigues

O ícone foi desenvolvido originalmente para a campanha que resultou na Resolução 61/225 das Nações Unidas “Dia Mundial do Diabetes”, aprovada em 20 de dezembro de 2006. A cor azul foi escolhida representando as cores da ONU, lembrando que o diabetes está presente em todo o mundo (Ramos, 2024).

Figura 2 – Símbolo do Diabetes



Fonte: <https://novembrodiabetesazul.com.br/download/>

ELABORAÇÃO DE POSTS EM CARROSSEL

Post em carrossel é um formato de publicação na rede social Instagram que permite compartilhar de 2 a 10 fotos ou vídeos em uma única postagem. Para as publicações em formato de carrossel, aplicou-se uma ferramenta do marketing digital conhecida como modelo AIDA, acrônimo a que se refere em inglês: *Attention, Interest, Desire, and Action*, ou seja, Atenção, Interesse, Desejo e Ação. Essa ferramenta é uma estratégia para atrair mais consumidores para determinado produto de uma empresa (Hassan; Nadzim; Shiratuddin, 2015). No caso do perfil educacional @diabetes.ufscararangua, o objetivo é atrair pessoas interessadas na área e o nosso produto de “venda” é a conscientização e conhecimento. Na figura 3 está demonstrado um post publicado no perfil @diabetes.ufscararangua em formato de carrossel. Na figura 3A temos o despertar da Atenção da matriz com a frase: Mês da Diabetes Saiba mais sobre a doença. As figuras 3B e 3C geram o Interesse e Desejo pelo assunto, explicando o que é a diabetes e os tipos da doença. E, por fim, a figura 3D é a Ação dos consumidores do conteúdo. A elaboração de publicações pelos alunos para divulgação em redes sociais contribui para o conhecimento pois é necessário estudo prévio de determinado tema e síntese do assunto para construção do post em carrossel. Além disso, o estudante torna-se protagonista na construção do conhecimento. As redes sociais se tornaram importante ferramenta para compartilhamento de projetos educacionais (Cardoso *et al.*, 2021; Costa, 2019, 2021; Santos *et al.*, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO NOVEMBRO AZUL DIABETES NA UFSC ARARANGUÁ:
APLICAÇÃO DO ESCORE FINLANDÊS DE RISCO DE DIABETES
Francieli Vanessa Costa, Beatriz Carminat dos Santos, Francine Ceratti, Giovana Granata Astolfi,
Marina Ilha Zimmermann, Yasmin Guimarães Rodrigues

Figura 3 – Post em carrossel do perfil @diabetes.ufscararangua



Fonte: elaborado pelos autores, 2023

APLICAÇÃO DO FINDRISC

O Escore Finlandês de Risco de Diabetes (FINDRISC) é um instrumento simples, rápido de aplicar, não invasivo, baixo custo e que foi adaptado para a realidade brasileira (Barim *et al.*, 2020; Conceição *et al.*, 2020). A ideia de aplicar a metodologia na comunidade universitária teve como objetivo desenvolver um projeto piloto para posterior aplicação na comunidade externa.

Nos dias 09, 16 e 23 de novembro de 2023, foram realizadas as ações do Projeto Novembro Azul Diabetes na comunidade universitária UFSC Araranguá. Um espaço no *hall* de entrada do campus foi preparado e identificado com banner. Os acadêmicos de Medicina realizaram o cálculo do IMC (pesagem e altura), medição da circunferência abdominal, medição da glicemia capilar, além de outros fatores, com a finalidade de estimar o Escore Finlandês de Risco de Diabetes (FINDRISC). Foram atendidas 125 pessoas entre estudantes, servidores e terceirizados e o projeto teve boa receptividade.

Os alunos extensionistas se sentiram motivados a estudar sobre o tema para compartilhar informações e orientações aos participantes da atividade. Além disso, a parte prática de punção capilar e manuseio do glicosímetro foi importante para o aprendizado das técnicas e normas de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO NOVEMBRO AZUL DIABETES NA UFSC ARARANGUÁ:
APLICAÇÃO DO ESCORE FINLANDÊS DE RISCO DE DIABETES
Franciely Vanessa Costa, Beatriz Carminat dos Santos, Francine Ceratti, Giovana Granata Astolfi,
Marina Ilha Zimmermann, Yasmin Guimarães Rodrigues

biossegurança. Os participantes entenderam a importância do autocuidado e dos fatores modificáveis como a prática de exercícios físicos e uma alimentação equilibrada e saudável.

Dentro deste contexto, destaca-se a importância da extensão universitária que permite a aproximação entre diversos atores colaborando para uma educação de qualidade, a qual é possibilitada durante a formação acadêmica. Os alunos extensionistas entendem sua importância no desenvolvimento pessoal e profissional (Alves; Kochhann; Modesto, 2023; Canon; Pelegrinelli, 2019; Costa *et al.*, 2022; Ferreira *et al.*, 2024; Santana, 2021). A extensão universitária na área da saúde é de grande relevância. O entendimento da saúde da população pode trazer benefícios e ampliar o acesso à promoção, prevenção e reabilitação, por meio de projetos de extensão interdisciplinares (Cardoso *et al.*, 2021).

DIVULGAÇÃO NO SITE

A divulgação da ação de extensão Novembro Azul Diabetes bem como os seus resultados foram compartilhadas no site novembrodiabetesazul.com.br. O site é realizado pela Sociedade Brasileira de Diabetes e possui vários materiais de divulgação e apoio para promoção das ações de várias instituições. Na figura 4 está representada uma das notícias veiculadas no *site*.

Figura 4 – Divulgação da ação no site

ACÇÃO NA UFSC ARARANGUÁ – NOVEMBRO AZUL DIABETES

Nos dias 09, 16 e 23 de novembro foram realizadas as ações do Projeto Novembro Azul Diabetes na comunidade universitária UFSC Araranguá. Os acadêmicos de Medicina realizaram o cálculo do IMC (pesagem e altura), medição da circunferência abdominal, medição da glicemia capilar, além de outros fatores, com a finalidade de estimar o Escore Finlandês de Risco de Diabetes (FINDRISC). Foram atendidas 120 pessoas entre estudantes, servidores e terceirizados e o projeto teve boa receptividade. A intenção é expandir as ações para além da universidade de forma a contribuir com a saúde e bem-estar da comunidade. A universidade cumpre seu papel de educar e conscientizar sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do Diabetes.

Fonte: <https://novembrodiabetesazul.com.br/acao-na-ufsc-ararangua-novembro-azul-diabetes/>

A execução do projeto atingiu os objetivos iniciais de rastreamento e avaliação da predisposição a desenvolver o diabetes. A educação em saúde (Lima Nogueira *et al.*, 2022) foi importante ferramenta para conscientizar as pessoas da necessidade de ter hábitos saudáveis como a prática de exercícios físicos e ter uma alimentação equilibrada promovendo o autocuidado (Luz *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES

Os projetos de extensão são importantes na formação acadêmica dos estudantes. O projeto contribui para a construção do conhecimento tanto dos participantes quanto da comunidade através



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO NOVEMBRO AZUL DIABETES NA UFSC ARARANGUÁ:
APLICAÇÃO DO ESCORE FINLANDÊS DE RISCO DE DIABETES
Franciely Vanessa Costa, Beatriz Carminatí dos Santos, Francine Ceratti, Giovana Granata Astolfi,
Marina Ilha Zimmermann, Yasmin Guimarães Rodrigues

da troca de saberes e conscientização. Projetam-se ações futuras com a comunidade externa promovendo ações de promoção da saúde e aplicação do FINDRISC para rastreamento dos casos.

A universidade cumpre seu papel de educar e conscientizar sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do Diabetes. Além disso, há planejamento para que a extensão se torne também uma pesquisa, produzindo indicadores para elaboração de políticas públicas.

Orientações para prevenção do diabetes são importantes no contexto atual como a prática regular de exercícios físicos, alimentação equilibrada, controle de peso e dormir de 7 a 8 horas por dia. Destaca-se também a importância de vários profissionais no combate e prevenção do diabetes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Andréa Pereira de Oliveira; KOCHHANN, Andréa; MODESTO, João Gabriel. Extensão universitária e formação docente: revisão sistemática de literatura. **Revista Em Extensão**, v. 22, n. 2, p. 13–34, 2023. <https://doi.org/10.14393/REE-v22n22023-71287>

BARIM, Estela Maria *et al.* Translation and cultural adaptation into Brazilian Portuguese of the Finnish diabetes risk score (Findrisc) and reliability assessment. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. 1–13, 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200060>

CANON, Carolina Andréa Soto; PELEGRINELLI, Gisela. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. **Revista UFG**, v. 19, p.1-15, 2019. <https://doi.org/10.5216/revufg.v19.59799>

CARDOSO, Maria Cristina *et al.* Utilização das Redes Sociais em Projeto de Extensão Universitária em Saúde Durante a Pandemia de COVID-19. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 551–558, 2021. <https://doi.org/10.15210/ee.v26i1.19640>

CONCEIÇÃO, Adrianny Larissa Oliveira *et al.* Translation, cross-cultural adaptation and validation of the Finnish Diabetes Risk Score (FINDRISC) for use in Brazilian Portuguese: questionnaire validity study. **São Paulo Medical Journal**, v. 138, n. 3, p. 244–252, 2020. <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2019.0524.05032020>

CORTEZ, Daniel Nogueira *et al.* Complicações e o tempo de diagnóstico do diabetes mellitus na atenção primária. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 3, p. 250–255, 2015. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500042>

COSTA, Gleyson Souza da *et al.* Ações educativas sobre Diabetes Mellitus na Educação de Jovens e Adultos em Rondonópolis, Mato Grosso. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, v. 11, 2022. <https://doi.org/10.21284/elo.v11i.13234>

COSTA, Franciely Vanessa. Use of Instagram as a study tool: analysis of a profile of the biological area. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 10, p. e238101360, 2019. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i10.1360>

COSTA, Franciely Vanessa. Extensão em Tempos de Pandemia - A Experiência do Projeto Minuto Hematologia. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 8, p. e28634, 2021. <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i8.634>

FERREIRA, Breno Alves *et al.* Ações de extensão no contexto universitário: promoção da saúde para pessoas diabéticas no norte de Minas Gerais. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, v. 13, 2024. <https://doi.org/10.21284/elo.v13i.16808>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO NOVEMBRO AZUL DIABETES NA UFSC ARARANGUÁ:
APLICAÇÃO DO ESCORE FINLANDESE DE RISCO DE DIABETES
Francieli Vanessa Costa, Beatriz Carminat dos Santos, Francine Ceratti, Giovana Granata Astolfi,
Marina Ilha Zimmermann, Yasmin Guimarães Rodrigues

GROSS, Jorge L. *et al.* Diabetes Mellito: Diagnóstico, Classificação e Avaliação do Controle Glicêmico. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 46, n. 1, p. 16–26, 2002. <https://doi.org/10.1590/S0004-27302002000100004>

HASSAN, Shahizan; NADZIM, Siti Zaleha Ahmad; SHIRATUDDIN, Norshuhada. Strategic Use of Social Media for Small Business Based on the AIDA Model. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 172, p. 262–269, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.01.363>

LAAKSO, Markku. Biomarkers for type 2 diabetes. **Molecular Metabolism**, v. 27, p. S139–S146, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.molmet.2019.06.016>

LIMA NOGUEIRA, Denise *et al.* Educação em saúde e na saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 21, 2022. <https://doi.org/10.36925/sanare.v21i2.1669>

LUZ, Hiago Daniel Herédia *et al.* Educação em Saúde na Promoção do Autocuidado a Pessoas com Diabetes Mellitus Tipo 2. **Sinapse Múltipla**, v. 11, n. 1, p. 35–47, 2022.

NUNES, Laura Barbosa *et al.* Atitudes para o autocuidado em diabetes mellitus tipo 2 na Atenção Primária. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. 1–8, 2021. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO001765>

ONG, Kanyin Liane *et al.* Global, regional, and national burden of diabetes from 1990 to 2021, with projections of prevalence to 2050: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2021. **The Lancet**, v. 402, n. 10397, p. 203-234, 2023. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(23\)01301-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(23)01301-6)

RAMOS, S. **Dia mundial do diabetes: 14 de novembro**. Disponível em: <https://diabetes.org.br/dia-mundial-do-diabetes/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SANTANA, Regis Rodrigues. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. 1–17, 2021. <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>

SANTOS, Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos *et al.* As redes sociais aliadas à extensão universitária e sua contribuição na qualificação educacional. **Expressa Extensão**, v. 27, n. 1, p. 47–62, 2021. <https://doi.org/10.15210/ee.v27i1.21738>